

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DE UMA CRIANÇA EM VISITAS DOMICILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Juliana Ruas Ventura², Ana Carolina Soccol³, Paula Daronco Berlezi⁴, Elson Romeu Farias⁵

¹ Relato de experiência

² Aluna do Curso de Graduação em Medicina da ULBRA, julianarventura@rede.ulbra.br - Canoas, RS, Brasil.

³ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da ULBRA, aasoccol@rede.ulbra.br - Canoas, RS, Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da ULBRA, paula.berlezi@rede.ulbra.br - Canoas, RS, Brasil.

⁵ Médico de Família e Comunidade, Professor de Medicina da ULBRA, Docente e Especialista em Saúde da Escola de Saúde Pública da SES/RS, elson.farias@ulbra.br - Canoas, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO: As diretrizes curriculares dos cursos de Medicina apontam para uma formação humanista com competências para atuação junto à família e comunidade. O desenvolvimento infantil é um processo que se inicia na vida intrauterina e envolve o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades relacionadas ao comportamento, visando tornar a criança competente para responder às suas necessidades e às do seu meio. Dessa forma, os primeiros anos de vida são considerados fundamentais para a aquisição de novas habilidades pelo indivíduo e, portanto, acompanhar o desenvolvimento da criança nesse período é essencial.

OBJETIVOS: Descrever o relato de experiência do acompanhamento do desenvolvimento de uma criança de 18 meses e sua relação com a família. **METODOLOGIA:** Relato de Experiência. Durante as atividades acadêmicas na disciplina de Medicina de Família e Comunidade II do curso de Medicina da Ulbra, as alunas acompanharam uma família durante um período de cinco semanas. As cinco visitas domiciliares aconteceram nas segundas-feiras, no período da tarde, na cidade de Canoas - RS. **RESULTADOS:** A casa era habitada por L.E.R. (sexo masculino, cor branca, 18 meses), sua mãe J.Q. (sexo feminino, cor branca, 28 anos), seu pai S.R. (sexo masculino, cor branca, 42 anos) e sua meia-irmã paterna E.R. (sexo feminino, cor branca, 16 anos). L.E.R. nasceu em Canoas e continuava morando na mesma casa. A renda da família provinha do trabalho do pai, mas, quando possível, a mãe fazia doces e salgados para vender. Na residência, tinha um banheiro, um quarto em que dormia L.E.R., a mãe e o pai, e cozinha e sala conjugadas, onde dormia E.R.. A casa em questão estava situada em um terreno compartilhado por outros familiares com os quais todos mantinham boa relação, o que proporcionava à criança a possibilidade de brincar com outras com idade próxima à sua e de ter um bom desenvolvimento cognitivo. A gestação foi planejada, e J.Q. fez o pré-natal completo. Apesar de ter contraído toxoplasmose, o parto foi normal e tranquilo, e seu marido a acompanhou. Mãe e filho ficaram internados durante três dias e saíram juntos do hospital. Em relação ao desenvolvimento, L.E.R. começou a caminhar e a falar com 1 ano de idade, embora ainda falasse pouco. Mamou no peito

até os 7 meses e, no período das visitas, estava mamando na mamadeira. Ainda usava fraldas e estava com suas vacinas em dia. A criança não frequentava a creche, mas era constantemente incentivada pelos pais a falar os números, as cores e as letras. A mãe relatou que L.E.R. nasceu com catarata no olho direito e foi operado aos 6 meses de idade. Um mês depois, começou a usar óculos, já que em seu olho direito tinha apenas 10% da visão. No entanto, apesar da visão reduzida, notou-se, na primeira visita, a dificuldade de L.E.R. em permanecer com os óculos. Entretanto, ao longo delas, percebeu-se uma grande adaptação e evolução da criança com o uso, deixando-o no rosto por mais tempo. Na época, a criança fazia acompanhamento médico frequente. **CONCLUSÕES:** O desenvolvimento humano é dinâmico, com mudanças biológicas e psicológicas que permitem que a criança adquira novos comportamentos e modifique antigos, por isso, a visita domiciliar pode ser considerada como um conjunto de ações com aspectos educativos, que traz no seu bojo atuações que priorizam orientações para o autocuidado, manutenção e promoção da saúde, bem como acompanhamento das demais situações presente no contexto familiar. Em suma, o acompanhamento do desenvolvimento de uma criança em visitas domiciliares foi essencial para os estudantes verem como o progresso da criança se dá, mesmo que em um curto espaço de tempo, bem como a importância da relação com a família para que isso ocorra. Ademais, foi possível entender a importância do método centrado na pessoa, visando maior proximidade com o paciente, melhor compreensão do caso e, por conseguinte, atuação de forma mais eficaz na solução das possíveis problemáticas, garantindo a integralidade do atendimento.

Palavras-chave: Educação Médica - Visita Domiciliar - Desenvolvimento Infantil.